



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

por J. S. Godinho

Módulo IV

“Sentia a minha personalidade como que dividida em muitas partes, que, todavia, permaneciam ligadas por um laço indissolúvel. Quando o organismo corpóreo deixou de funcionar, pôde o espírito despojar-se dele inteiramente. Pareceu-me então que as partes destacadas da minha personalidade se reuniam numa só”.

(“A Crise da Morte”, de Ernesto Bozzano, 9ª Edição- FEB)

Joanna de Angelis e “Os dois “eus”

“A psicossíntese refere-se à existência de um “eu pessoal” e de um “Eu superior”, em constante luta pelo domínio da personalidade. O “eu pessoal” é, muitas vezes, confundido com a personalidade, sendo, ele mesmo, o ponto de “auto-consciência pura”, conforme o define Roberto Assagioli. Corresponde ao ego, ao centro da consciência individual, diferindo expressivamente dos conteúdos da própria consciência, tais as sensações, os pensamentos, as emoções e sentimentos. O “Eu superior” corresponde ao Espírito, ao Self, também podendo ser denominado como “Superconsciente”.

“Em realidade, não são dois eus independentes, separados, mas uma só realidade em dois aspectos distintos de apresentação, conforme já houvera identificado o psicólogo americano William James, ao cuidar da análise das subpersonalidades”.

Na sua imensa complexidade, a individualidade que se expressa através desse Eu superior, enfrenta as experiências das personalidades presentes no eu individual.”

“Nessa aparente dicotomia dois “eus”, a ocorrência se dá, porque um não toma conhecimento do outro de forma consciente, podendo mesmo negar-se ao outro. O Eu, porém, é único, indivisível, manifestando-se, isto sim, em expressões diferentes de consciência e de auto-realização.

Para o trabalho saudável para a integração dessas vertentes do Eu são necessários o transito por alguns estágios terapêuticos, quais o conhecimento de si mesmo, da própria personalidade; administração dos vários elementos que constituem esta personalidade; a busca de um centro unificador, para que se dê a realização do verdadeiro Eu mediante a reconstrução da personalidade em volta do recém formado fulcro psicológico.”

(Joanna de Angelis em “O Despertar do Espírito”, psicografia de Divaldo Pereira Franco, 2.000, Editora Leal)



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

OS DISTÚRBIOS

As dissociações das “Personalidades Psíquicas” vêm sendo estudadas pela ciência há séculos, como também os distúrbios que causam. Mas somente é considerada a existência de um distúrbio, quando o grau de dissociação é acentuado e muito desarmônico. No “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria” (DSM), e no “Código Internacional de Doenças” os sintomas causados pelas personalidades psíquicas são conhecidos como “Dissociação de Personalidades”, “Distúrbio das Personalidades Múltiplas”, “Transtorno ou Distúrbio Dissociativo de Identidade”.

A Esquizofrenia.

Segundo Eugen Bleuler (1857-1939), a esquizofrenia e o distúrbio da personalidade alternante (múltipla), envolvem fragmentação, mas de tipos diferentes. Na dissociação a organização de personalidades diferentes se alterna, ou seja, uma sucede a outra. Na esquizofrenia elas existem lado a lado em forma de fragmentos. O esquizofrênico tem atitudes, emoções e comportamentos irreconciliáveis simultaneamente, assim como distorções de lógica e do senso de realidade. O múltiplo, não tem problemas de lógica nem de senso de realidade, mas divisões em sucessivos fragmentos.

Jung, falando sobre a esquizofrenia afirmou: *“na condição esquizofrênica eles (os múltiplos) se emancipam em relação ao controle consciente, a ponto de tornarem-se visíveis e audíveis. Aparecem em visões, falam através de vozes.”*

Distúrbio da Personalidade Congênita

É um distúrbio deflagrado ou composto por influências anímicas e espirituais. Em Obreiros da Vida Eterna, no capítulo II, André Luiz trata do assunto. Diz ele que as personalidades múltiplas ou congênitas, após o seu despertar, geram as enfermidades anímicas. Dr. Lacerda denominava esses distúrbios de “síndrome das correntes mentais parasitas autoinduzidas” ou, a reaparição de caracteres ancestrais na forma de maus pensamentos, memórias de culpa, de raiva ou ódio e medos que circulam pelo campo psíquico produzindo enfermidade. Enquadra-se na **Terceira lei das Personalidades Múltiplas e Subpersonalidades**. São auto-induzidas porque dependem de um motivo deflagrador, um algo que provoque o despertar da lembrança ou produza uma reação emocional, mesmo que não seja percebido pela consciência de vigília da pessoa.

A Terceira Lei das Personalidades Múltiplas.

Esta Lei deve ser a última deste ciclo de conhecimento, é extremamente complexa e ampla. Traz grandes revelações. E vai transcorrer muito tempo até que ela seja totalmente compreendida e aproveitada em toda a sua potencialidade.

Enunciado: O espírito enquanto na carne, manifestando uma nova personalidade, pode arrojarse de si mesmo não só personalidades antigas reativadas, como também subpersonalidades desdobradas da atual personalidade física. Estes elementos, “personalidades múltiplas” e “subpersonalidades”, têm um grau elevado de livre-arbítrio, capacidade de ação e interação com o meio físico, anímico e espiritual onde atuem, com possibilidade de interagir com os habitantes de qualquer um desses meios, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que as arrojou. Da mesma forma, em sentido inverso, personalidades múltiplas ou subpersonalidades desequilibradas, próprias ou de terceiros, podem estabelecer sintonias ou simbioses e permanecer conectadas mutuamente, gerando desarmonias e perturbações de diversas ordens.

Utilidade: O conhecimento dessa Lei facultar-nos a possibilidade da descoberta, o despertar e o desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual, a identificação e o tratamento terapêutico de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e doenças de origem anímica.

As manifestações e o processo de incorporação.

Embora sejam muito tênues as fronteiras entre as manifestações extracerebrais de natureza fisiopsicológica e os de natureza espiritual, as diferenças podem ser percebidas no comportamento através da observação das manifestações de diferentes personalidades nos mesmos indivíduos. As manifestações de um **espírito**, de uma **personalidade múltipla dissociada**, de uma **personalidade múltipla associada** ou de uma **subpersonalidade**, são diferentes. Cada um desses elementos pode ser observado, verificado, questionado e identificado, por apresentarem características, propriedades e preocupações diferentes.

A importância da identificação desses elementos reside no fato de que cada um necessita de tratamento e orientação específica. E mais, é necessário esse estudo e pesquisa por causa das dificuldades que existem no tratamento, quando se desconhece o elemento que está causando o distúrbio. Além do mais, devido ao processo de juízo que ocorre no Planeta no atual momento evolutivo, está havendo uma intensificação da dissociação de consciência. Assim sendo, a maioria das manifestações que ocorrem nas mesas mediúnicas, nos atendimentos desobsessivos, são de personalidades dissociadas.

Um **espírito**, quando incorpora, traz um maior contexto de informações. A vibração é mais leve que a vibração das personalidades. Geralmente emite queixas do tipo “você me prejudicou!” ou “você me deve!”, “vou acabar com você!”; ou manifesta apegos sobre a pessoa afetada do tipo “não deixo você!” ou “você me pertence!”, “você está invadindo minha casa!”, “sai daqui!”, “você não foi convidado!”.

Uma **personalidade múltipla dissociada** (histórica) traz um bom contexto de informações, pelo menos de boa parte de uma existência passada. A vibração é mais pesada do que a de um espírito e as queixas residem no inconformismo com a condução que a pessoa está dando à existência, ou sobre as pessoas que foram colocadas ao seu redor, ou, ainda, com a configuração do corpo ou com a aparência que possui. Seus apegos são com situações agradáveis ou desagradáveis de passado.



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

Uma personalidade múltipla associada (histórica) ao ego tem o mesmo conteúdo da anterior, porém, sua condição é completamente diferente, por fazer parte das manifestações cotidianas do ego, e não ter consciência dessa associação. São personalidades que permanecem encarceradas nos cenários mentais onde habitaram e tiveram suas existências, revivendo constantemente as cenas pretéritas com tal vivacidade que, para elas, tudo continua como antes. Não se deram conta ou preferiram ignorar a desencarnação sofrida, e pensam ou imaginam estar vivendo ainda no mesmo corpo que lhes animou a pretérita existência. Por isso, influenciam diretamente a vida da pessoa e alternam com outras a possibilidade de ocupar o comando do corpo, sempre que possível, manifestando suas angústias, dores, dificuldades, apegos e inquietações.

Uma **subpersonalidade** apresenta vibração densa, pesada, e normalmente reclama de alguma dificuldade da vida atual, algum evento mal resolvido, ou não resolvido. Um desejo não satisfeito, uma frustração ou uma falta de atitude.

Então, cada uma deve ser observada, estudada e identificada, só assim poderá ser tratada devidamente.

Conclusão.

Em qualquer caso devemos envidar nossos melhores esforços no sentido de auxiliar as criaturas sofredoras, até porque, essa atitude fraterna está expressa no Evangelho de Jesus. Porém, devemos ter em mente que a cura não depende de nosso esforço e colaboração. Assim sendo, é importante esclarecer isso aos atendidos, e conscientizá-los de que a cura real vem de dentro deles, da sua transformação moral, da sua mudança de atitude diante da vida. Do perdão incondicional a si mesmo e aos outros e da prática do bem coletivo. Sem isso, não haverá cura definitiva.



PROJETO OFICINAS DA ALMA TERAPÊUTICA PARA UMA NOVA HUMANIDADE

Algumas bibliografias recomendadas para quem desejar melhor fundamentação:

AKSAKOF, Alexandre. Animismo e Espiritismo. FEB.

ASSAGIOLI, Roberto. O ato da Vontade. Editora Cultrix.

BOZZANO, Ernesto. A Crise da Morte. 9ª Ed., FEB.

CARTER, Rita. Multiplicidade – a nova ciência da personalidade. Rocco Editora.

FRANCO, Divaldo. Transtornos psiquiátricos e obsessivos. Manoel Philomeno de Miranda. Editora Leal.

FRANCO, Divaldo. O Despertar do Espírito. Joanna de Angelis. Editora Leal.

FRANCO, Divaldo. O Homem Integral. Joanna de Angelis. Editora Leal.

HACKING, Ian. Múltipla Personalidade e as Ciências da Memória. Editora José Olympio.

JUNG, C.G., A Natureza da Psique. Fundamentos de Psicologia Analítica. O Espírito na Arte e na Ciência. Tipos Psicológicos. Aion, Estudos sobre o simbolismo do si mesmo. Editora Vozes.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. O Livro dos Médiuns. O Evangelho Segundo o Espiritismo. O Céu e o Inferno. A Gênese. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. Mecanismos da Mediunidade. André Luiz. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. Entre o Céu e a Terra. André Luiz. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. Libertação. André Luiz. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. André Luiz. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Emmanuel. FEB.

TEIXEIRA, Raul. Correnteza de Luz.

DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), 4ª Edição, revisado.

CID-10 (Manual de classificação das doenças mentais elaborada pela Organização Mundial de Saúde)

“Multiple: an exploration in possession and multiple personality”. Crabtree, A.: New York, NY. Praeger Publishers, 1985.

“Shattered selves: multiple personality in a postmodern world”. Glass, J.M.: Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

“Multiple identity enactments and multiple personality disorder: a sociocognitive perspective”. Spanos, N.J.: Psychological Bulletin, 116(1), 143-165, 1994.

“Multiple personality, allied disorders, & hypnosis”. Bliss, E.L.: New York, NY: Oxford University Press, 1986.

“Multiple personality disorder from the inside out”. Cohen, B. M. & Giller, S.: Baltimore, MD: The Sidran Press, 1991.

“Definition of MPD”. R. B. Allison, M. McKenzie: <http://www.dissociation.com>